



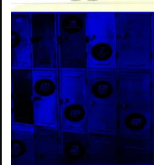
Segurança nas escolas

© Zoom // **Alunos** **de 1200** **escolas** **sob** **vigilância** **apertada**

149
Furtos

Pais e professores acreditam que o número de roubos e o bullying nas escolas vão diminuir graças a um novo cartão que, além de impedir a entrada a estranhos, funciona como multibanco e promete retirar o dinheiro do bolso dos alunos do 5.º ao 12.º ano

TEXTOS *Ana Rita Guerra*FOTOGRAFIA *Nelson D'Aires/ Kameraphoto*



ID: 25972034

16-07-2009

484
Ofensas
à integridade
física





Zoom // Segurança nas escolas



Escolas apertam vigilância. Privacidade dos alunos é um problema

Ministério entregou projecto de 17 milhões de euros à Novabase, que vai implementar sistema em 1200 escolas

ANA RITA GUERRA
rita.guerra@ionline.pt

Fazer gazeta às aulas vai ser muito mais difícil a partir de Setembro, altura em que todos os alunos do 5.º ao 12.º ano passarão a usar um cartão electrónico para entrar e sair da escola e das salas de aula. O "cartão da escola" vai custar 17 milhões de euros e foi entregue à tecnológica portuguesa Novabase, confirmou ao *i* fonte do Plano Tecnológico da Educação, que concebeu o projecto no âmbito da modernização das escolas portuguesas.

Trata-se de um total de 1200 instituições de ensino básico e secundário de todo o país, com a possibilidade de alargamento do cartão a docentes e funcionários. Este cartão também irá servir como porta-moedas electrónico, já que muitas compras nas escolas (por exemplo, as refeições) serão obrigatoriamente feitas com o cartão da escola.

Os objectivos são claros: aumentar a segurança do recinto escolar, impedindo a entrada de pessoas estranhas, registar a assiduidade dos alunos e acabar com a circulação de dinheiro, reduzindo os pequenos assaltos. Por outro lado, passa a haver um controlo real da localização dos alunos, já que estes não só têm de dar entrada na escola mas também de registar o acesso às aulas. O

cartão não funcionará nos quiosques escolares e nos refeitórios caso não haja registo de entrada ou exista registo de saída. Todas as informações podem depois ser consultadas online pelos pais, que terão acesso às entradas e saídas, consumos e saldos do cartão e até poderão marcar ou cancelar refeições.

Será um controlo demasiado apertado da vida escolar? Ao contrário do que aconteceu com o projecto da videovigilância, que gerou alguma polémica, tanto pais como professores concordam com os princípios do cartão da escola.

Albino Almeida, presidente da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), considera que se trata de uma "medida positiva" e desvaloriza a ideia de que a privacidade do aluno pode ser invadida. "Não podemos dizer que os pais não acompanham as vidas dos filhos e depois ter um discurso contrário, de que estão a controlar de mais", afirma ao *i* o responsável,

O cartão da escola vai entrar em funcionamento duas semanas antes das eleições legislativas



02



03

01 A Secundária Serafim Leite, em São João da Madeira, foi uma das escolas que receberam o projecto-piloto

02 Para além de controlar entradas e saídas, o cartão funciona como porta-moedas electrónico e é recarregável

03 O cartão serve também para fazer compras nas cantinas escolares

salientando que "os pais têm o direito de supervisionar os filhos". Além disso, explica, o cartão permite "um controlo efectivo dos consumos dos alunos", em que os pais podem verificar que tipo de alimentos (saudáveis ou não) os filhos consomem e de garantir que o dinheiro que carregam no cartão é mesmo usado pelo titular. O fim da circulação do dinheiro na escola "vai dissuadir assaltos e vários tipos de bullying", refere.

Também João Grancho, da Associação Nacional de Professores, sublinha a importância deste aspecto da questão: "O cartão retira o dinheiro da escola e previne o assédio e ameaças como as que hoje se verificam", explica. O responsável está convencido de que a medida irá simplificar e agilizar os processos dentro da escola e não vê problemas na sua extensão ao corpo docente e aos funcionários auxiliares.

"Haverá questões de privacidade a considerar", ressalva, "mas na globalidade os benefícios são superiores aos prejuízos". João Grancho defende que "não são medidas excessivas" de segurança e que o cartão da escola actuará como medida preventiva, tendo em conta que "a violência tem-se agravado". Além dos casos mediáticos, que trouxeram o debate para a praça pública,

o Relatório Anual de Segurança Interna de 2008 regista quase 1500 ocorrências participadas à GNR e à PSP no âmbito do Programa Escola Segura. Destes casos, o roubo e as ofensas à integridade física representam quase 55% do total. Daí que as medidas cujo objectivo é dissuadir estes dois comportamentos sejam bem aceites por pais e professores.

Mas quem poderá aceder aos dados dos alunos? Esta foi uma das primeiras questões que a CONFAP apresentou à Comissão Nacional de Protecção de Dados durante a consulta pública do projecto, e recebeu a garantia de que a privacidade e o sigilo seriam assegurados. "Quem acede às informações são os encarregados de educação", explica Albino Almeida, comparando o cartão da escola com um vulgar cartão Multibanco: "É uma relação pessoal", conclui.

Já João Grancho adverte para os riscos de centralização das informações por parte do ministério, mesmo que seja para efeitos de estatísticas. O professor defende a autonomia das escolas no controlo destes sistemas. Algo que será posto à prova dentro de pouco tempo, já que o projecto, que devia ter sido massificado ao longo do ano de 2008, vai mesmo avançar no ano lectivo que começa na segunda quinzena de Setembro – ou seja, duas semanas antes das eleições legislativas.

Curiosamente, a empresa que foi seleccionada para várias escolas-piloto, a Micro I/O, não conseguiu ganhar a adjudicação do projecto total. A tecnológica de Aveiro é especialista em controlo de acessos (por exemplo, máquinas de ponto nas empresas) e já tem cartões electrónicos de alunos implementados em mais de 300 escolas, na sua maioria privadas, com um sistema denominado SIGE. Foi a Micro I/O que implementou os cartões de aluno nas escolas-piloto Secundária Serafim Leite, em S. João da Madeira, Secundária Amato Lusitano, em Castelo Branco, e Secundária Pinheiro e Rosa, em Faro. Agora, as escolas que já têm uma solução instalada podem escolher mantê-la, adaptá-la ou substituí-la pela da Novabase.

Na maioria destes projectos, o uso de um cartão electrónico parece ter sido bem aceite pelos alunos. Na Serafim Leite, que foi a primeira a implementar o Plano Tecnológico da Educação, as queixas dos alunos não são contra o aperto do controlo dos cartões, mas sim contra a dependência dos mesmos. "Se, por um lado, o dinheiro fica mais seguro, por outro corremos o risco de não comermos, e para isso basta um corte de luz ou um erro no cartão", diz Liliana Tavares, aluna do 11.º ano desta escola secundária, citada pelo jornal "O Regional".

Nada que pareça preocupar os alunos da Escola Básica 2/3 de Alvarelos, onde o projecto foi implementado em Dezembro passado. Gabriela Correia, aluna do 9.º ano, explica ao "Notícias da Trofa" que o cartão serve "para ir ao bufete, cantina, papelaria, ou seja, a partir do cartão podemos utilizar vários serviços em vez de andarmos com senhas". A maioria dos alunos, principalmente os mais novos, agradece a tecnologia.



High-tech nas escolas

01 Computadores Há vida além do Magalhães, e o objectivo do ministério é conseguir que no próximo ano haja dois alunos por computador em cada sala de aula.

02 Internet A ideia não é apenas que os computadores tenham ligação à web, mas que o façam em banda larga. O calendário prevê que, até 2010, todas as escolas tenham acesso com velocidade de pelo menos 48 Mbps.

03 Videoprojectores Há bem pouco tempo havia um ou dois por escola, agora o ministério quer um videoprojector por sala de aula. O contrato está assinado, o equipamento está a caminho.

04 Quadros interactivos O fim dos quadros negros e do giz pode deixar alguns professores nostálgicos, mas para os alunos é uma bênção. O objectivo é instalar nas escolas 5613 quadros interactivos, que permitem, entre outros, a gravação dos apontamentos e exercícios.

05 Escol@segura Não está livre de polémica: é este o ponto do Plano Tecnológico que já tem em marcha a instalação de um sistema electrónico de segurança, que inclui videovigilância e alarmes de intrusão para as escolas.

06 CATE Estão em fase de apreciação as propostas entregues para criar centros de apoio tecnológico às escolas, que vão permitir gerir os novos sistemas high-tech que estão a ser implementados.

07 Portal da Escola Permite partilhar conteúdos, ensino à distância e comunicação (plataforma de e-learning). É a parte web da modernização em curso.

BI do cartão

Características

- Usa tecnologia RFID (sem contacto), em vez de códigos de barras ou bandas magnéticas. É semelhante ao Lisboa Viva e ao Andante.
- Deve ter duração ilimitada, com uma memória capaz de funcionar até 10 anos.
- Terá autenticação mútua, possuindo o número, fotografia e escola do aluno, com código PIN associado.
- Poderá ser carregado em quiosques próprios, pontos de venda nas escolas ou até nas lojas Payshop.
- Dará acesso a um portal na internet onde cada aluno tem as suas informações disponíveis.



Novo cartão aperta o controlo e a segurança de 1200 escolas

ZOOM Pais e professores acreditam que os casos de roubos e bullying vão diminuir graças a um novo sistema electrónico com cartão que vai ser implementado já no próximo ano lectivo. Além de impedir a entrada de estranhos nas escolas, o cartão substitui o uso do dinheiro entre os alunos. // **PÁGS. 14-17**